

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLINICA

KEILA CRISTINA SILVA

A RELAÇÃO ENTRE O VÍNCULO FAMILIAR E O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS - GO
2018

KEILA CRISTINA SILVA

A RELAÇÃO ENTRE O VÍNCULO FAMILIAR E O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

KEILA CRISTINA SILVA

A RELAÇÃO ENTRE O VÍNCULO FAMILIAR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Data da aprovação: ____/____/____. Nota: ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza

**ORIENTADORA
PRESIDENTE DA BANCA**

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

Prof.^a Esp. Rosa Miria Correia Leite Moreira

CONVIDADA

RESUMO

Este trabalho se propõe a investigar as dificuldades de aprendizagem apresentado como queixa de uma aluna do ensino fundamental. Objetiva-se a análise da relação familiar e seu processo de ensino e aprendizagem. Como metodologia utilizou-se a abordagem qualitativa, assim como a pesquisa bibliográfica, justifica-se as possíveis contribuições do profissional de psicopedagogia no intuito de uma reflexão, compreensão e caminhos para as possibilidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, destacando a relevância da análise psicopedagógico como instrumento investigativo nos processos que envolvem as dificuldades de aprendizagem.

Palavras chave: Análise. Aprendizagem. Dificuldades.

ABSTRACT

This paper proposes to investigate the learning difficulties presented as a complaint of a primary school student. The aim is to analyze the family relationship and its teaching and learning process. As a methodology the qualitative approach was used, as well as the bibliographic research, it is justified the possible contributions of the professional of psychopedagogy in the intention of a reflection, understanding and paths to the possibilities that involve the process of teaching and learning, highlighting the relevance of the psychopedagogical analysis as an investigative tool in processes that involve learning difficulties.

Keywords: Analysis. Learning. Differences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PSICOPEDAGOGIA: CONCEITOS E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM.....	9
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	10
2.2 TÉCNICAS	11
2.3 PROCEDIMENTO	12
2.4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	12
3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	15
4 PRIMEIRA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	18
5 SEGUNDA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA	19
6 TERCEIRA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
9 ANEXOS.....	24
ANEXO A – Declaração.....	24
ANEXO B - Termo de compromisso do estagiário.....	25
ANEXO C – Estágio supervisionado em Psicopedagogia clínica.....	26
ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	27
ANEXO E – Observação de campo	28
ANEXO F – Investigação escolar “Queixas”	30
ANEXO G – <i>Anamnese</i>	33
ANEXO H – Entrevista com o Professor	41
ANEXO I - Modelo de avaliação da hora do jogo	42

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia clínica se destaca na área da educação por ser um campo que além de contribuir com o processo ensino aprendizagem, busca compreender a dinâmica introduzida pelo indivíduo na aquisição do conhecimento. O surgimento da psicopedagogia no Brasil se deu por volta dos anos 70, com o intuito de auxiliar os alunos que apresentavam algumas dificuldades de aprendizagem e primeiramente atuava nas ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individualizados (BOSSA, 2011, p. 48).

Assim sendo a psicopedagogia debruça-se em alcançar resultados para decifrar e intervir de maneira satisfatória nas diversas dificuldades apresentadas por alguns indivíduos em sua relação com a aprendizagem para assim então, resgatar o desejo de aprender, levando em conta os fatores internos e externos do sujeito, com o intuito de melhorar sua vivência escolar, respeitando suas individualidades e desenvolvendo técnicas que facilite sua vinculação com a aprendizagem.

Nessa perspectiva, o processo psicopedagógico busca uma análise também da história de vida do indivíduo de seu desenvolvimento psíquico, cognitivo, social e qual sua relação com a aquisição da aprendizagem. A teoria de Piaget relata que o desenvolvimento normal da inteligência dá-se através de uma sucessão de fases, na qual a admissão à fase seguinte depende da assimilação da fase posterior, sendo que qualquer descompasso pode gerar implicações na fase seguinte. Segundo Piaget, a afetividade é gerada, como pulsão de agir e sendo de extrema importância às funções cognitivas. Atribui-se a esta questão um grande valor, os comportamentos do aprendente vai de encontro ao mundo que os motivam. A criança procura no seu tempo relacionar-se com a realidade externa percebendo e adquirindo cognição, direcionada também por motivos de caráter afetivo.

Esta pesquisa se caracterizou por uma pesquisa qualitativa, pois foram coletados dados para possibilitar uma análise da realidade como um todo. A pesquisa bibliográfica também fez parte. Assim buscou-se como referencial a epistemologia convergente, do autor Jorge Visca, a epistemologia convergente apresenta sua base teórica, criada pelo psicopedagogo argentino Jorge Visca (1935-2000), que propõe um trabalho clínico utilizando-se da confluência das três linhas: A Psicogenética (Piaget), a Psicanálise (Freud) e a Psicologia social (Enrique Pichon Riviere). O conceito de aprendizagem através da Epistemologia Convergente está

caracterizado como o processo evolutivo da aquisição do conhecimento, que se apresenta através das relações vinculares. Reportando aos elementos afetivos e também cognitivos que se constituem desde o nascimento, através primeiramente pelo vínculo materno direcionando posteriormente as relações para a família, a escola e a sociedade. Assim sendo o despertar, do desejo de aprender não é exclusividade da escola, é inerente ao indivíduo, através das interações com o outro. Segundo Visca, tais obstáculos como dificuldade de aprendizagem podem estar relacionados a diferentes áreas: cognitiva, afetiva, funcional ou cultural.

2 PSICOPEDAGOGIA: CONCEITOS E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

As definições de psicopedagogia foram sendo desenvolvidas ao longo de um processo histórico. Bossa e Oliveira (2002) conceitua esse caminho que percorreu inicialmente pela visão do não aprender, posteriormente com um observar mais analítico sobre as dificuldades de aprendizagem apresentando assim como cheio de significados e buscando compreender a subjetividade do indivíduo, assim como investigar características que vem de encontro com o vínculo estabelecido com o seu meio sociocultural.

Bossa e Oliveira (2002, p. 24) reitera esta constatação afirmando que:

Atualmente, a Psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma da relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio.

A aquisição da aprendizagem é algo muito complexa e vai além da estrutura biológica, Assim Visca propõe um pensamento que se utiliza das três linhas de confluência; A psicogenética, a psicanálise e a psicologia social.

Segundo Visca (1987), o processo de aprendizagem depende de uma sustentação que abrange o cognitivo/afetivo/social, nas quais estas são ligadas a alguns aspectos desses três elementos. Dessa forma, a sua assimilação iria se construindo a partir da atuação mútua do indivíduo e suas singularidades do meio social. A análise do ensino e aprendizagem e suas problemáticas partindo das três linhas de Visca propõe uma percepção de que a aprendizagem depende do organismo, pois o indivíduo com ou sem professor ou um sistema de descolorização desenvolve um sistema próprio de aprendizagem se a este for lhe oferecido liberdade para esta construção; assim, o próprio ambiente é quem conduz e sistematiza o sujeito.

Assim sendo o psicopedagogo clínico atua no aspecto de diagnóstico e intervenções através de um *senting* terapêutico. Onde o processo consiste em ser o facilitador de uma aprendizagem prazerosa, ou seja, ele investiga, analisa e intervém no processo de aprendizagem do educando. Os psicopedagogos são profissionais que se preparam para desenvolver tratamento adequado em crianças ou

adolescentes com problemas de aprendizagem, atuando quando identificado no seu diagnóstico, alguma problemática atuando também na sua prevenção. Na aquisição do conhecimento o sujeito ao se apropriar de competências e técnicas, estabelece em seu mundo interno um universo de representações simbólicas.

Segundo Bossa (2000), a psicopedagogia preventiva se baseia principalmente no estudo e diagnóstico de uma situação real, de forma que podemos declarar como clínico o seu trabalho. O profissional de psicopedagogia em momento algum pode deixar de se pautar em seu código de ética, para que assim possa se assegurar tanto a ele como seu cliente dos deveres e direitos a estes garantidos.

O Código de Ética da Psicopedagogia, no Capítulo I, Artigo 1º, afirma que a Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Artigo 5º. – O trabalho psicopedagógico tem como objetivo: (i) promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação Inter profissional; (realizar pesquisas científicas no campo da psicopedagogia). Assim como também no art. 6º que fala sobre seus deveres fundamentais de zelar, responsabilizar, assumir e outros com a profissão.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A escola é a instituição social que visa em seu projeto político pedagógico ensinar os conteúdos formais exigidos para a formação e qualificação do indivíduo, buscando essa formação de maneira integral através da construção do conhecimento onde aluno e professor por meio da troca de saberes possam desenvolver uma relação de colaboração com intuito de contribuir na conscientização da necessidade do envolvimento do indivíduo na construção de uma sociedade mais altruísta. O campo do estágio clínico de psicopedagogia foi realizado na Escola Municipal C. G, Anápolis, situada na Vila Jaiara, inaugurada no ano de 1978, a escola oferece o ensino fundamental e EJA (2ª etapa), e atende

alunos advindos de bairros vizinhos, cuja comunidade é formada por famílias de classe média baixa.

Mesmo diante das dificuldades na implantação de políticas públicas voltada para a área da educação em seu projeto político pedagógico a instituição busca assegurar aos alunos a permanência e o acesso a um ensino de qualidade, proporcionando-lhes a formação básica para a cidadania buscando recursos no intuito de atender também às necessidades diferenciadas da aprendizagem. Partindo do conhecimento prévio e incorporando novos valores, atitudes, informações acadêmicas, científicas, dos valores éticos e morais.

Apresenta como objetivo ser uma escola eficaz com autonomia financeira, administrativa e pedagógica buscando profissionais comprometidos em seus planos de trabalho e valorização e qualificação deste, com uma prática educativa que garanta aprendizagem essencial de atuar com competência na vida em sociedade, trabalhar sempre na construção de um ambiente agradável e ordeiro, motivando a equipe para que este ambiente, desperte uma participação mais ativa dos pais e da comunidade na escola, buscando assim um melhor desempenho acadêmico e intelectual dos alunos matriculados na instituição, visando também a redução no índice de repetência assim como o reconhecimento de qualidade e competência no que diz respeito a educação e cidadania.

2.2 TÉCNICAS

Os Profissionais de psicopedagogia utilizam de algumas Técnicas com o objetivo de investigar, e posteriormente através de uma análise detalhada dos fatos intervir no processo de ensino e aprendizado. Essas técnicas são de extrema importância na avaliação dos alunos que possuem algumas dificuldades, auxiliando-os a aprimorar e desenvolver algumas de suas características que ainda não foram despertadas como: habilidades cognitivas autoconfiança, autoestima e outras.

Assim sendo foram utilizadas algumas técnicas como modo de avaliação e investigação das queixas apresentadas a respeito M.L.C e como procedimentos que auxiliarão também no processo de diagnóstico as técnicas utilizadas foram ; visitas a escola, entrevista com coordenadores e diretores da instituição entrevista com professora (AEE) encaminhamento, anamnese, questionário para a professora do

aprendente, observação em sala e no recreio, entrevista centrada na aprendizagem, provas projetivas, a hora do jogo, dia do aniversário, desenho da figura humana, da família, realismo nominal, avaliação da leitura, provas de Piaget.

2.3 PROCEDIMENTO

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa foi em primeiro momento o contato com a escola, que foi feito através da Diretora, e coordenadora onde foi entregue os termos de responsabilidade, e colhido assinaturas de autorização para realização do estágio supervisionado em psicopedagogia, posteriormente foi feita uma entrevista com professora de (AEE) responsável pelos alunos que apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem, uma entrevista e entrega do questionário para professora responsável pela aluna, uma visita para observação na sala e a partir de então com a indicação do aprendente com a queixa da escola e observação do ambiente escolar, foi realizado o atendimento com a responsável para coleta de dados (anamnese) e posteriormente foram feitos 12 atendimentos com a aprendente utilizando técnicas psicopedagógicas.

2.4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

M.L.C. é uma aluna do sexo feminino, com 08 anos nascida em Anápolis-Goiás cursando o 2º ano do ensino fundamental na escola M. C.G.

M.L.C. reside juntamente com a mãe C.R. de 42 anos e o Pai J.CD.C.62 anos M.L.C. ocupa a posição de caçula nesta família. Ao adentrar a instituição escolar apresentou algumas dificuldades motivos esses pelo qual foi encaminhada pela de (AEE) com a queixa de dificuldade de aprendizagem, imaturidade e inibição.

Foram realizados 12 atendimentos, no período 19 de setembro de 2016 com interrupção das férias escolares, retornando os encontros no mês de fevereiro de 2017 finalizando em março. Foram utilizadas além da anamnese algumas técnicas de avaliação e investigação das queixas apresentadas pela a respeito da M.L.C e como procedimentos que auxiliaram no processo de diagnóstico as técnicas utilizadas foram: visitas a escola, entrevista com coordenadores e diretores da instituição entrevista com professora (AEE) encaminhamento, anamnese, questionário para a professora do aprendente, observação em sala e no recreio,

entrevista centrada na aprendizagem, provas projetivas, a hora do jogo, dia do aniversário, desenho da figura humana, da família, realismo nominal, avaliação da leitura, provas de Piaget.

Na anamnese percebeu-se que M.L.C. vem de uma família com uma dinâmica desestruturada, de baixa renda, sem motivação para aquisição do conhecimento, e um desenvolvimento psicossocial deficiente, sendo que os pais são semianalfabetos e M.L.C. tem um contato muito restrito com crianças da sua idade. A família encontra-se em processo de luto devido à perda do irmão mais velho luto esse que desestabilizou a dinâmica da família. Na anamnese verificou-se um vínculo simbiótico com a mãe e um vínculo fraco com o pai, sendo que o irmão mais velho que a aluna vem ocupando esse lugar, possibilitando assim prejuízos em sua construção simbólica de relações vinculares. A criança sempre foi saudável do ponto de vista físico, com uma gestação, parto e amamentação normal.

Foi verificado através das técnicas psicopedagógicas que M.L.C. apresenta relações vinculares de afetividade com a professora e com a família. A aluna apresenta também em sua modalidade de aprendizagem obstáculo epistemofílico, isto é impedimento ao amor pelo conhecimento, atuando, sobretudo, na esfera afetiva da aprendizagem, isto é, no significado que tem o aprender e o conhecimento. Sendo que a aluna não estabeleceu um vínculo afetivo com as situações de aprendizagem pois a aluna expressa uma incapacidade de construir pontes para seu conhecimento, inibindo assim seu desenvolvimento intelectual. Em seu desempenho cognitivo demonstrou obstáculos em relação à escrita e a leitura, apresentando dificuldades na correspondência som - letra, gerando prejuízos para a escrita e para a leitura, e o nível de leitura encontra-se abaixo do esperado para a escolaridade. Apresenta uma dificuldade no desenvolvimento da linguagem, com déficit no processamento fonológico, responsável pelas dificuldades na decodificação e correspondência entre letras e sons. Através das provas de Piaget percebeu-se uma impossibilidade em relacionar os diferentes pontos e concentrarem-se nos dados da realidade.

No aspecto pedagógico apresenta dificuldades próprias, impedindo que se estabeleçam vínculos com aprendizagem, devido à falta de elaboração e introjeção das suas primeiras metodologias de aprendizagem e nas dificuldades apresentadas quanto estabelecimento de vínculos com seus ensinantes além de Inadequação pedagógica por um modelo de aprendizagem limitado conduzindo a uma falta de

conhecimentos de determinados conteúdos que lhe permita novas elaborações do saber, possui dificuldades quanto à competência linguística, apresentando leitura e escrita de nível pré-operatório. No nível afetivo-social, foi percebida baixa autoestima, além de sentimentos como desproteção, e inibição o que dificulta a formação dos vínculos importantes para seu desenvolvimento afetivo. Em sua história de vida a aprendente apresenta uma ausência do vínculo paterno, caracterizando assim uma carência psico - afetiva, um meio psicossocial que não possibilitou construções enriquecedoras quanto ao seu mundo interno. O desempenho apresentado pela criança corresponde a questões variadas resultantes da estruturação e organização do sujeito e das relações estabelecidas com os primeiros vínculos e posteriormente com o mundo.

Assim sendo após análise do diagnóstico psicopedagógico conclui-se que no contexto como um todo torna-se necessário o desenvolvimento de estímulos interessantes para que se estruturam novas formas de pensar. Um Trabalho pedagógico que considere a subjetividade do sujeito dentro do grupo e valorize seu conhecimento de mundo, realizado a partir de um planejamento condescendente com objetivos claros e técnicas metodológica criativa e desafiadora com diversos estilos de aprendizagem; seja visual ou auditivo, assim como acompanhamento psicológico para trabalhar o afetivo-social referente aos vínculos familiares.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O Diagnóstico psicopedagógico é um processo contínuo, no qual se investiga dentro os fundamentos teóricos, fragmentação das técnicas utilizadas e de uma percepção analítica do caso com todas as possibilidades do indivíduo dentro do contexto escolar, familiar e social.

O profissional analisa os critérios diagnósticos no caminho de compreender a dificuldade de aprendizagem. A investigação diagnóstica envolve um processo profundo: o individual, o familiar, passado e futuro o sociocultural, o educacional e a aprendizagem. Assim sendo a Psicopedagogia investiga as condições subjetivas e relacionais especialmente familiares e escolares – as inibições, atrasos e distanciamento do sujeito em seu desenvolvimento psicossocial, assim como a disponibilidade afetiva de saber e de fazer, percebendo que o entendimento é próprio do sujeito. O processo clínico também é preventivo, pois quando aborda alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o desenvolvimento de outros.

Fernández (1992) afirma que o diagnóstico, para o psicopedagogo, deve ter a mesma missão que a rede tem para o equilibrista. Pois através dele o profissional terá embasamento para analisar, investigar e assim levantar hipóteses para posteriormente fazer uma intervenção.

A aluna encaminhada pela professora do (AEE) Atendimento Educacional Especializado uma criança do sexo feminino M.L.C com idade de (8) oito anos, cursando a segunda série do ensino fundamental com a queixa de dificuldades de aprendizagem, inibida e infantilizada.

Foram realizados 12 atendimentos com início em 14\09\2016 houve a necessidade da suspensão nos atendimentos no período de férias, retornando assim que iniciasse as aulas. Foram realizadas observações da aluna em seu ambiente escolar seus processos de vinculação e interação com professora, colegas de sala assim como demais integrantes da instituição. Durante o processo diagnóstico foram realizadas várias técnicas de coletas de dados, que servirão como instrumento para análise e levantamento de hipóteses diagnóstica.

Segundo Fonseca (1995) O psicopedagogo, quando assume a tarefa de investigador deve humanizar o processo, levando o sujeito a ser analisado através de procedimentos cognitivos visando relacionar as informações transmitidas.

Para tanto e no intuito de investigar e diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem da criança indicada pela escola com dificuldades de aprendizagem foram feitas várias visitas e entrevistas com professores e funcionários da instituição para coleta de dados, assim como a anamnese com a responsável pela criança.

A anamnese é o levantamento de dados das fases de desenvolvimento psicossocial da criança, sua relação com a escola e com a família. Como sucedeu sua introdução na escola suas dificuldades e quando foi detectada a primeira queixa escolar, perceber os valores familiares, a relação vincular e a dinâmica do familiar.

Fernández (1992) relata que:

Cada indivíduo traz em si sua subjetividade na “modalidade de aprendizagem”, um jeito todo particular e individual de introjetar o conhecimento. Esta demanda pessoal desenvolvida nos primeiros momentos de vida desde o nascimento, através do ambiente e das relações familiares.

A anamnese iniciou-se com um questionário de perguntas onde a mãe relatou o histórico de vida da criança desde a gestação até a atualidade, suas peculiaridades e suas dificuldades no desenvolvimento intelectual, social e cognitivo, além de relatar um funcionamento desestruturado na dinâmica familiar com disfunção nos papéis exercidos por cada membro, sendo que o pai é um indivíduo ausente e passivo, o único irmão somente por parte materna e com idade distante da sua e o qual a criança nutria um enorme afeto, veio a óbito a 2 anos, deixando a família mais desestruturada ainda, chegando a mãe apoderar-se da filha, percebe-se quando em seus relatos diz que a filha depois da morte do irmão passou a dormir na cama com ela, e o marido dorme na cama que era do irmão dificultando assim ainda mais o vínculo com o pai e gerando uma relação simbiótica com a mãe, pois a criança não convive com outras crianças da sua idade, não tem vida social e o único lugar que frequenta sem a companhia da mãe é o contexto escolar, para a mãe a filha manifestou esta dificuldade de aprendizagem por ter sido criada com muito apego pelo irmão e por ela e que após a morte do irmão ela regrediu, pois tem medo de tudo de ficar sozinha de dormir sozinha de ir para escola, ela não superou a morte do irmão e assim ela não tem interesse em nada, chora na escola e não gosta de estudar.

Segundo a mãe, quem a auxilia nos deveres de casa é seu outro irmão, filho do seu esposo de outro relacionamento pois nem ela nem o esposo tem conhecimento para dar suporte intelectual para ajudá-la nas tarefas escolares.

Segundo a mãe a filha não demonstra interesse em estudar pois em casa não se preocupa com seu material escolar e na escola não gosta de ir e vive tentando matar de aula. Sobre sua gestação a mãe relata uma gravidez normal, um parto humanizado e tranquilo a criança amamentou até os três anos, com muita dificuldade no desmame e apresentou dificuldades também para andar e falar, que inclusive apresenta até o momento uma dicção comprometida com falhas e troca de letras além de uma voz infantil, não apresenta distúrbios no sono e se alimenta muito bem, não tem quadro clínico de nenhuma doença além das normais para sua idade. A criança desde o nascimento apresenta um desenvolvimento normal na percepção da mãe sendo que essa inibição e dificuldade de aprendizagem manifestaram-se a partir da perda do irmão.

Deve-se perceber na anamnese, que a problemática relatada pelos pais como razão das dificuldades apresentadas pela criança, possa não só caracterizar o “sintoma”, podendo também trazer sinais que levam a direção para o começo de uma longa investigação. “A versão que os pais transmitem sobre a problemática e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família” (FERNÁNDEZ, 1992, p. 144).

Conclui-se a partir da anamnese que M.L.C. foi uma criança desejada pelos pais, seu nascimento trouxe um novo sentido a dinâmica da família, pois o nascimento de M.L.C. se deu após longos anos de diferença dos dois irmãos, a criança é considerada um filho temporão (“aquilo que vem quando não mais se espera” ou aquilo que vem fora de tempo, quer antes, quer depois do tempo apropriado), assim sempre foi muito amada e protegida, a mãe um tem um apego excessivo e uma superproteção quanto aos cuidados diários com a filha, distanciando assim o pai da relação triangular. A morte do irmão trouxe um conflito que desestruturou a dinâmica familiar, sendo que a mãe ficou muito abalada levando-a a ter comportamentos regredidos em relação ao modo de criação da filha.

4 PRIMEIRA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Em suma a hipótese diagnóstica evidencia obstáculos no que diz respeito à falta de conhecimento de determinados conteúdos que permita ao sujeito novas elaborações do saber. E revela obstáculos relacionados à vinculação afetiva que se estabelece com as situações de aprendizagem, podendo se apresentar de diferentes formas e múltiplas motivações.

A partir da análise da anamnese percebeu-se que a criança se apresenta como um sujeito de ordem emocional, afetivo (epistemofílico), pois apresenta debilidade do vínculo paterno, um meio familiar e social que não possibilitou construções enriquecedoras quanto ao seu conhecimento de mundo.

No encontro posterior aconteceu o primeiro contato com a aluna e iniciou-se a sessão lúdica centrada na aprendizagem EOCA elaborada por Jorge Visca, aplicada aos sujeitos em processo de aprendizagem. É neste primeiro momento em contato com a caixa lúdica que o paciente desenvolve um momento de criatividade, pois é através do lúdico que a criança revela suas possibilidades e também possíveis dificuldades. Assim o psicopedagogo faz uma observação das reações do sujeito frente à aprendizagem.

Na entrevista centrada na aprendizagem de início a aluna apresentou pouco interesse pelos materiais da caixa, porém em seguida após pedi-lhe que me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que ela aprendeu, ela sorridente me perguntou, se poderia usar aquele material e o que eu queria que fizesse, assim disse-lhe que sim poderia usar o material ali exposto e que ela poderia ler escrever, pintar, desenhar, recortar, calcular, pode fazer o que você quiser. A partir de então a aluna pegou a caixa abril e começou a brincar, porém, ainda com um comportamento inibido pegou a tesoura e recortou um pedaço de papel, por fim a aprendente apenas fez alguns recortes e pintou em um pequeno papel com cores variadas, terminando a entrevista ante mesmo do horário estipulado, pois a aluna disse que não queria fazer mais nada.

A partir da análise da entrevista centrada na aprendizagem conclui-se que M.L.C. tem uma inibição no que diz respeito a aquisição do conhecimento, com pouco interesse em desenvolver sua criatividade, com dificuldades em absorver os conteúdos lúdicos da caixa e assim produzir seja brincando pintando. Sua timidez e seu medo dificulta seu desenvolvimento cognitivo.

5 SEGUNDA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

A criança apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação; sintomatizada na Hiperacomodação: superestimação da imitação, reduzido contato com a subjetividade, falta de iniciativa, obediência cega às normas. Portanto as dificuldades apresentadas pela criança podem desencadear diversos sintomas angustiantes no aprendente gerando-lhe um sentimento de impotência. Construção de baixa autoestima e insegurança produzida pelo fracasso escolar.

Dando continuidade as sessões iniciaram a aplicação das técnicas projetivas e provas operatórias. Para Visca (2008) as técnicas projetivas buscam investigar os vínculos que a criança desenvolve com a família, com a escola e consigo mesma. A observação e análise dos desenhos dão indícios de dificuldades no contexto cognitivo e emocional dificuldades essas que podem estar de uma maneira ou outra impossibilitando sua aquisição do conhecimento e podendo assim causar-lhe uma inibição intelectual, e a interpretação das técnicas projetivas deve estar associada a subjetividade do indivíduo.

Através das provas operatórias, investiga-se o desempenho cognitivo da criança para executá-las assim apresenta-lhe um material previamente organizado para a criança e propõem-lhe atividades em que pode ser avaliada sua sustentação cognitiva em ação assim será observado o nível operatório do indivíduo e sua conexão com sua faixa etária.

Na aplicação das provas projetivas a aluna projetou vínculos afetivos com a escola com a família e consigo mesma, não deixando percepção de dificuldade de afetividade com a professora, apresentando um apego excessivo relacionado com a figura materna, o vínculo consigo mesma apresenta insegurança e imaturidade. Nas provas operatórias a criança apresentou dificuldades com a leitura e a escrita. Na prova Piaget para conservação de líquido, com o objetivo de verificar se a criança tem noção de reversibilidade a aluna não teve um bom desempenho, pois considerou o tamanho do copo e não a quantidade de líquido.

Conclui-se uma impossibilidade em relacionar os diferentes pontos e concentrar-se nos dados da realidade. Uma criança de 08 anos pode estar no nível pré-operatório ou operatório concreto, vai depender do nível de desenvolvimento de

cada um apresenta também problemas na aquisição da leitura e escrita, assim como dificuldades de raciocínio, inadequação pedagógica favorecida por um modelo de aprendizagem limitado ao princípio de acomodação cognitiva, descontextualizado e pautado no estímulo à dependência e nos recursos básicos da memorização.

6 TERCEIRA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

A aluna apresenta uma relação de a aquisição do conhecimento de inibição cognitiva, com uma vinculação neurótica, impossibilitando-a de apropriar-se do conhecimento, assim como dificultando a reprodução do que já aprendeu, com ações tímidas em direção a estabelecer um vínculo com o objeto de aprendizagem. Assim levanta-se a hipótese de uma oligotimia (pobreza de afetividade) que no caso pode levar o indivíduo a sintomas como; dificuldades de aprendizagem, empobrecimento do pensamento, memorização, concentração e outros.

O primórdio do desejo de descobrir o mundo a sua volta encontra-se na erótica da curiosidade da criança a restrição desse movimento de exploração, desenvolverá graves conflitos na vida da criança que, na maioria das vezes se evidencia no contexto das dificuldades de aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando como referencial a teoria epistemológica Convergente, criada por Jorge Visca, que destaca que o ser humano aprende progressivamente desde seu nascimento, percebe-se claramente que a resolução dos problemas de aprendizagem apresentados no contexto escolar está distante de se pensar em um único caminho, pois existem inúmeras respostas para a mesma pergunta.

O estudo nos leva a questionar que somos responsáveis em investigar as situações que podem ou não estar influenciando o processo de aquisição da aprendizagem, que uma análise abrangente e direcionada não somente para as possibilidades externas mais também as internas e subjetivas, do contexto escolar, social e familiar, nos permite diagnosticar com mais clareza e precisão as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem e assim propor intervenções.

A capacidade de aprender é resultado da interação organismo-meio. A criança possui estruturas específicas para o ato de aprender responsáveis pela sua capacidade de estabelecer relações lógicas. Assim sendo este trabalho busca compartilhar informações que possibilitará oportunidades para o desenvolvimento de futuros psicopedagogos, despertando um sentimento de comprometimento na busca de melhores formas de transmissão de conhecimento, buscando uma visão ampla e humanitária do processo de ensino e aprendizagem. Observando que esta não acontece somente no contexto escolar, mas também no contexto familiar e social, assim a importância de avaliar o indivíduo como um todo nos quais devem ser respeitados e valorizados desde o intelectual, afetivo e o emocional.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. 2013. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em maio, 2018.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSA, N. A. **A Contribuição da Psicopedagogia no Brasil. 3 ed.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, Vera B. (Orgs.). et al. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VISCA, J. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. Compiladora: Susana Rozenmacher. 4.ed. Buenos Aires: Visca & Visca, 2013.

_____. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Art. Med, 1987.

9 ANEXOS

ANEXO A – Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Declaração

Declaro para os devidos fins que

aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____/_____/2018.

ANEXO B - Termo de compromisso do estagiário

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO C – Estágio supervisionado em Psicopedagogia clínica



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a)

aluno(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na _____série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20__ .

 Ana Maria Vieira de Souza
 Psicopedagoga-Supervisora de
 Estágio Clínico Psicopedagogia

 Aluno Estagiário
 Pós-Graduação

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Prof.^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E – Observação de campo

Observação de campo

Observação na Instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTAIDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável

Estagiário (a):

ANEXO F – Investigação escolar “Queixas”

Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

Quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Autoestima: Sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

 Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido): _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses, vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++

- (horário do recreio): _____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
 _____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____ - + ++ +++
 Maiores: _____ - + ++ +++
 Menores: _____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO G – Anamnese

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado
ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 Endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSAVEIS:

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____
 Pais casados () separados() Pai ausente () motivo _____
 Mãe ausente () motivo _____
 Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____
 Qual(uais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas - S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____ N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____ N ()

Raio X- S () Com quantos meses? _____ N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim () quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? _____

Fez ultrassonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; com os nove meses completo () ; Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Às vezes mamava mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta? Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()
 Rejeição ao leite - Sim () Não () Mamava de madrugada - Sim () Não ()
 Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS
 Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()
 Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não ()
 Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____
 Quando começou a comer comida de sal? _____
 Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
 Se amassada (papinha), por quê? _____
 Durante quanto tempo? _____
 Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com _____ meses
 Falou aos _____ meses
 Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.
 Sentou- se _____ meses.
 Andou _____ meses
 Engatinhou aos _____ meses
 Controle das fezes aos _____ anos
 Controle da urina durante o dia aos _____ anos
 Controle da urina, à noite aos _____ anos
 Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()
 Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; () Precisa de companhia até “pegar” no sono; ()

Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Com interrupções; () durante o dia; () durante o dia; () a noite; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim

() Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()
Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças? S () N ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()

Prefere brincar sozinho? S () N ()

Com que frequência larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N ()

Não deixava brincar com os seus? S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos mesmo brincando com os brinquedos de outras crianças? S () N ()

Aceitava que outra(as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?

Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Ciúmes: De quem?

Piedade: Com quem?

Inveja: De quem?

Raiva/ódio: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

O pai ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescentes? S () N ()

quem? _____

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula? S () _____

N () _____

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? _____

N () _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio?

Irmãos?

Aos colegas?

Aos professores?

As matérias?

A si mesmo?

À família? Pai:

Mãe?

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO**(A)**

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO H – Entrevista com o Professor

DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- Baixo rendimento Dificuldade visual
 Problemas de comportamento Dificuldade auditiva
 Problemas emocionais Dificuldade motora
 Problemas na fala
 É infrequente? Motivo:

Repente? Quantas vezes, em que série _____

Outros: _____

1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

 2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes Quais?

 2.4 Omite fonemas? sim não às vezes

Quais? _____

 2.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- calma impulsividade
 ansiedade alegria
 agitação choro frequente
 inquietação mudança de humor
 agressividade outras
 tendências ao isolamento

reações _____

- apatia

ANEXO I - Modelo de avaliação da hora do jogo

ASPECTOS	AÇÃO	POSSÍVEIS CAUSAS
Inventário		
Organização		
Integração		
Função semiótica		
Processos assimilativos / acomodativos		
Modalidades de aprendizagem		
Hipóteses		
Delineamento da investigação:		

ANEXO J
Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA
Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA
LEITURA CONVENCIONAL – 3**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com CADEIRA?	
As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRAS Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
(Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA Ressaltar a semelhança entre as duas primeiras: A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA Por quê?	
Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	

Conclusão: _____

Assinatura: _____

ANEXO K

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____(qdo. Avaliado)____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO Queixada escola (Professora e/ ou serviços)

_____ Queixa da
família:

_____ **TEMPO DE**

INVESTIGAÇÃO:Período de avaliação:

Número de sessões:

3- INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:Aspecto afetivo/ funcional:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

5- SÍNTESE DOS RESULTADOS- HIPÓTESES DIAGNÓSTICA:

6- RECOMENDAÇÕES e INDICAÇÕES:

8- OUTRAS OBSERVAÇÕES: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário